

O PROJETO DO AVESSO: UMA NARRATIVA DO ÍNTIMO

The Project of the Reverse: a Narrative of the Intimate

RODRIGUES, Cláudio Pádua¹; B.el.; Universidade Estadual de Londrina
paduaerodrigues@yahoo.com.br

PIRES, Dorotéia Baduy²; M.Sc.; Universidade Estadual de Londrina
doroteia@sercomtel.com.br

Resumo

Aborda o surgimento de um novo cenário. Destaca novos valores e paradigmas sócio-culturais. Apresenta o projeto de bens têxteis para corpo que propõe o avesso como um comunicador de valores e virtudes. Corrobora para a transformação do caráter efêmero da moda para uma cultura de consumo sensível e ético alinhado à contemporaneidade.

Palavras-chave: design de moda; objetos têxteis para o corpo; avesso.

Abstract

This study deals with the emergence of a new scenario. It highlights new values and socio-cultural paradigms. It presents the design of textile goods to the body which proposes the reverse as a communicator of values and virtues. It contributes to the transformation of the ephemeral character of fashion to a sensible and ethical consumer culture aligned with contemporaneity.

Keywords: fashion design; textile objects to the body; reverse.

¹ *Designer* e pesquisador. Discente da Especialização em Gestão Estratégica de Design e da Habilitação em Língua e Cultura Francesa, ambos da Universidade Estadual de Londrina.

² *Designer* e artista. Mestre em Educação. Dedicou seus estudos, pesquisas e publicações à área de *design* de moda. Docente do Departamento de Design da UEL. Coordenadora do Projeto Milano. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa em Moda.

INTRODUÇÃO

O interesse por projetar o avesso dos objetos surgiu como resultado das reflexões ocorridas durante a concepção de um projeto denominado Virtue Costume (RODRIGUES, 2010), o qual esteve comprometido com o prolongamento da vida útil dos bens têxteis para o corpo a fim de amenizar o seu descarte prematuro.

Diferentes abordagens fizeram parte do amplo estudo teórico que precedeu o desenvolvimento deste projeto, dentre elas destacam-se: a cultura do novo e sua representação econômica e social; as obsolescências planejadas e seus efeitos; a complexidade de soluções viáveis à sustentabilidade para a indústria do vestuário; os sinais de transformações dos valores sociais e dos paradigmas econômicos. Além disso, investigaram-se estratégias para ampliar a vida útil dos produtos, assim como princípios, fundamentos e diretrizes³ para projetar o sistema Virtue Costume de produtos e serviços.

Entre as constatações decorrentes desse estudo, destacou-se estar em curso uma inversão na hierarquia dos valores sociais e culturais que estão transformando o modo de pensar e consumir a moda e, portanto, de se projetar produtos inovadores para o sistema do vestir.

Esta mudança de pensamento e de comportamento da sociedade tem propiciado o surgimento de uma estética singular que, associada a um repertório mais elevado de conteúdo e baseada em novos valores sócio-éticos, gradativamente ganha espaço, credibilidade e novos admiradores.

Diante do novo cenário, projetou-se uma série de produtos cujos principais atributos encontram-se no lado contrário, oposto, ou melhor, no avesso desses objetos. O “avesso” compreende, nesse caso, duas dimensões: a primeira está relacionada aos processos, valores e virtudes envolvidos no DNA dos produtos; a segunda está relacionada ao projeto das superfícies internas dos objetos.

Diante da escassez de projetos e propostas que explorem tais dimensões de maneira mais profunda e sistêmica, apresentando soluções que favoreçam a transformação da atual cultura de moda efêmera para uma cultura de consumo ética alinhada à contemporaneidade, torna-se oportuno então dar a devida atenção

³ Desenvolvidas por uma equipe do Instituto Politécnico de Milão, como parte integrante do método MEPSS – *Methodology for Product Service System* .

a uma dimensão geralmente desconsiderada dos objetos têxteis: o “avesso”.

Assim sendo, para fundamentar o Projeto do Avesso, a seguir serão apresentados os indicadores projetuais que fizeram parte dos estudos preliminares e, posteriormente, os aspectos mais significativos envolvidos na delimitação projetual que geraram a série de objetos têxteis para o corpo.

1 INDICADORES PROJETUAIS

Segundo Gilles Lipovetsky (2007, p. 68), nas dinâmicas de consumo o indivíduo contemporâneo busca, a cada compra, uma nova experiência em razão dos benefícios subjetivos, funcionais e emocionais que acompanham a aquisição dos novos bens: “excitação e sensações é que são vendidas, e é experiência vivida que se compra, assemelhando-se todo consumidor, mais ou menos, a um ‘coleccionador de experiências’”.

Referindo-se ao consumidor experiencial, Lipovetsky (2007) explica que este descobriu nas ações humanitárias uma maneira de vivenciar novas experiências de consumo; o indivíduo contemporâneo consagra, então, valores éticos como sendo um instrumento de afirmação de identidade e geradores de novas emoções.

Esse conceito está muito bem representado no texto *Emoção Sustentável*, onde o sociólogo Francesco Morace (2009, p. 17) a denomina como um dos cinco pilares – ou valores – que orientam as experiências contemporâneas. O autor escreve que a sustentabilidade é vivenciada atualmente “em termos emocionais e não ideológicos, através da qual os projetos são vividos como enriquecimento da própria integridade pessoal”.

De fato, o comportamento de alguns grupos sociais tem sofrido uma expressiva mudança. Observa-se que uma parcela dos consumidores, a qual aumenta gradativamente, está menos seduzida pela ostentação dos bens de consumo e mais disposta a comprar os méritos desses produtos.

Sobre esta transformação dos significados da ostentação, o sociólogo e cientista econômico Jean Castarède (2005) nota que as condutas relativas ao *status* e prestígio que visam ostentar irão desaparecer em favor de valores mais profundos, ligados à personalidade, ao desenvolvimento individual e coletivo:

Após anos de hedonismo, talvez estejamos entrando numa era mais qualitativa, em que a moral, a generosidade, a seriedade confirmem a supremacia do ser sobre o parecer, da escolha pessoal sobre a rotina gregária. Os que quiserem continuar aplicando as receitas de outrora tomarão o bonde errado se não assimilarem essa dimensão nova. Pouco a pouco, o luxo vai reencontrar aquilo que nunca deixou de ser: este ardente desejo da humanidade pelo que a transcende, ou seja, este culto do belo e do bom, esta homenagem dos homens à criação e ao que os une – o amor. O amor e o respeito aos outros, o amor à obra e ao produto bem-feito (CASTARÈDE, 2005, p. 145-6).

Ao estudar o luxo, Castarède (apud TREFAUT, 2006, p. 17) afirma que uma existência luxuosa é contrária a uma vida de exageros, e explica: “a compulsão pelo consumo é como tudo em excesso, cansa. O extremo consumo é o contrário ao luxo. O que faz o luxo é a raridade”; e cita algumas raridades contemporâneas: o respeito pelos outros, a possibilidade de desfrutar da água, o respeito pela natureza e pelos recursos naturais.

Em efeito, compreende-se que o luxo é um conjunto de valores que estão se tornando menos exibitórios e mais virtuosos. Por esse motivo, é relevante destacar a importância desta nova dinâmica de consumo que, associada a um conteúdo mais virtuoso, fornece maior probabilidade de êxito do projeto. Pressupõe-se que quando tais valores são nutridos, transformam-se em preceitos sociais, indicando um possível modelo e referencial a ser seguido.

Buscando ampliar o valor de uso dos produtos de moda, recorreu-se a inúmeras teorias que estiveram estreitamente relacionadas ao Projeto do Avesso. Manifestando a intenção de criar algo que vença o teste do tempo e que seduza o mercado superficial e atulhado de hoje, Kerner e Pressman (2009) defendem que criar algo duradouro está relacionado a um processo orgânico e, ao indagarem como seria hoje em dia tal produto durável, apontaram a estética como sendo sua principal qualidade, e prosseguiram:

Estamos a falar de uma coisa que está para lá de desenhar algo apenas bonito, uma *estética holística* – o aspecto, a sensação e a alma que, fundidos correctamente, criam uma proposta realmente diferente. A estética não está apenas à superfície, é a essência completa, de A a Z [...] (KERNER; PRESSMAN, 2009, p. 99).

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que para projetar uma estética duradoura é preciso atribuir não apenas uma bela aparência aos objetos, mas também levar em consideração as experiências ligadas ao sentir, é direccionar o olhar às minúcias que envolvem a construção do objeto, e ainda, ter sempre em

mente que o exterior do objeto não é uma entidade separada do seu interior.

Em efeito, é possível constatar que a perdurabilidade de um objeto com elevada qualidade estética legitima-se também por meio do processo de fabricação a que é submetido. Trata-se, por assim dizer, de uma narrativa que se cria a partir do seu íntimo.

Oportunamente, Papanek (2007, p. 196) observa que os objetos de outrora apresentam valores intangíveis legitimados pela maneira como eram fabricados, levando em consideração o processo de fabricação e não o produto final, e acrescenta que:

As pessoas apreciam a própria ideia de antiguidades, algo que não é produzido em série, que foi fabricado com mais cuidado e amor. Isso poderá explicar a crescente valorização dos ofícios manuais ao longo das últimas décadas [...] Reagindo contra a vaga de tecnologia impessoal que ameaça tragar-nos, estamos cada vez mais conscientes do processo que do produto [...].

Partindo destes estudos que estabeleceram algumas diretrizes e propiciou as principais reflexões vinculadas ao Projeto do Avesso, o tópico subsequente abordará os aspectos fundamentais da delimitação projetual.

2 O PROJETO DO AVESSO

2.1 SOBRE A FILOSOFIA

O paradigma estético oriental chamado *wabi sabi*⁴ representa, em sua amplitude, uma maneira de viver em harmonia com o mundo natural e, ao mesmo tempo, compreender e valorizar determinados aspectos subjacentes à aparência dos objetos.

Segundo o designer Leonard Koren (1994), ao considerar as palavras *wabi sabi* separadamente, pode-se interpretar a palavra “*wabi*” como um modo de vida de tipo espiritual, o interno e o subjetivo, uma construção filosófica. Já a palavra “*sabi*” representa a materialidade dos objetos, o exterior e o objetivo, um ideal

⁴ Expressão para designar a filosofia estético-religiosa oriental, originada das doutrinas milenares do Zen Budismo.

estético, os acontecimentos do tempo.

Os objetos concebidos sob influência estético-filosófica do *wabi sabi* apresentam alguns princípios, dentre os quais destacam-se:

- **Orgânico:** utilizam materiais e pigmentos naturais capazes de comunicar a passagem do tempo;
- **Forma:** apresentam formas precisas, cuidadosas e austéras;
- **Textura:** evidenciam superfícies simples, desiguais, ásperas e casuais;
- **Cor:** acentuam o aspecto puro e simples dos objetos;
- **Simplicidade:** evidenciam uma estética sem qualquer ostentação;
- **Beleza:** encontra-se nos menores detalhes, quase imperceptíveis; um sentimento estético que supera a beleza convencional.

Em seus estudos, Richard Powell (2005) observa que ao invés de procurar a perfeição, o *wabi sabi* procura a arte envolvida na beleza oculta às superfícies, dito de outra maneira, trata-se da beleza originada a partir do processo.

2.2 SOBRE A POÉTICA

Originalmente, a alfaiataria é a arte de construir objetos têxteis para o corpo com talhe masculino, de modo artesanal e de acordo com as medidas e as preferências de um indivíduo.

Na alfaiataria tradicional existe uma atenta observação de pormenores e de particularidades por vezes ocultas ao observador leigo, por tratar-se de uma técnica complexa que preza pela exatidão e excelência na configuração da estrutura interna e pelos elementos que compõem tal arquitetura, pelo criterioso cuidado com os acabamentos, assim como, pelo caimento dos ombros e lapela, pela discrição dos bolsos, a precisão das botoeiras, entre outros.

Embora a alfaiataria possa ser representada e avaliada segundo o seu resultado, durante o desenvolvimento do projeto buscou-se no alfaiatar⁵ a referência ideal para conferir aos bens têxteis um tipo de beleza originada neste poético processo de construção de objetos.

⁵ Derivado do verbo árabe *kháta* que significa *coser*. Em português, designa uma maneira de coser e/ou talhar trajés.

2.3 SOBRE OS MATERIAIS

Os têxteis⁶ empregados no Projeto do Avesso são compostos por fibras naturais renováveis e são certificados com selos internacionais. Além de outros atributos, possuem uma ampla carga ética e poética envolvidas no processo de obtenção de suas fibras, de fiação e de tecelagem como a seda *peace* e a lã de yak.

A seda *peace* é proveniente do filamento de uma espécie de bicho da seda cultivada de maneira que as crisálidas possam sair dos casulos e completar o seu ciclo de vida. Logo após a saída do animal, os casulos são recolhidos e o fio é degomado e fiado como outra fibra qualquer.

A lã de yak provém de um tipo de mamífero que vive principalmente nas montanhas do Himalaia e da Mongólia. A colheita da sua fibra não possui qualquer efeito negativo para o animal, uma vez que ele perde os pelos naturalmente sem que haja a necessidade de tosa ou, então, são penteados e os pêlos que caem no chão são recolhidos, fiados e posteriormente tecidos.

2.4 SOBRE AS CORES

As cores foram selecionadas considerando sistemas éticos de produção, isto é, o produto final expressa o estado original da fibra, a exemplo da seda *peace* selvagem.

Esse tipo de seda provém de uma rara espécie que vive nas florestas da Índia. Por se alimentarem essencialmente das folhagens de carvalhos, resultam em um filamento cuja cor foi determinada pelo processo natural, sem nenhuma intervenção do homem.

2.5 SOBRE A METÁFORA VISUAL

Relacionada às duas dimensões do conceito de “avesso” adotado no Virtue Costume – processos, valores e virtudes envolvidos no DNA dos produtos e projeto das superfícies internas dos objetos – a metáfora visual foi construída a partir de

⁶ Oriundos de países como Austrália, Inglaterra, Índia, Estados Unidos, entre outros.

duas imagens geradas durante a fase conceitual do projeto: a primeira, isenta dos tradicionais conceitos de ostentação, apresenta a superfície externa de um objeto da alfaiataria clássica; a segunda, no entanto, revela o interior desse objeto (ver Figura 1). Esta última foi construída a partir de diferentes materiais e pontos de cosedura presentes no interior do objeto, além de outros oriundos do processo construtivo. Ela forneceu recursos à concepção, à criação e à configuração dos objetos, e, principalmente, auxiliou na comunicação do ideal de belo do projeto do “avesso”, ou seja, a beleza presente além das qualidades visíveis.

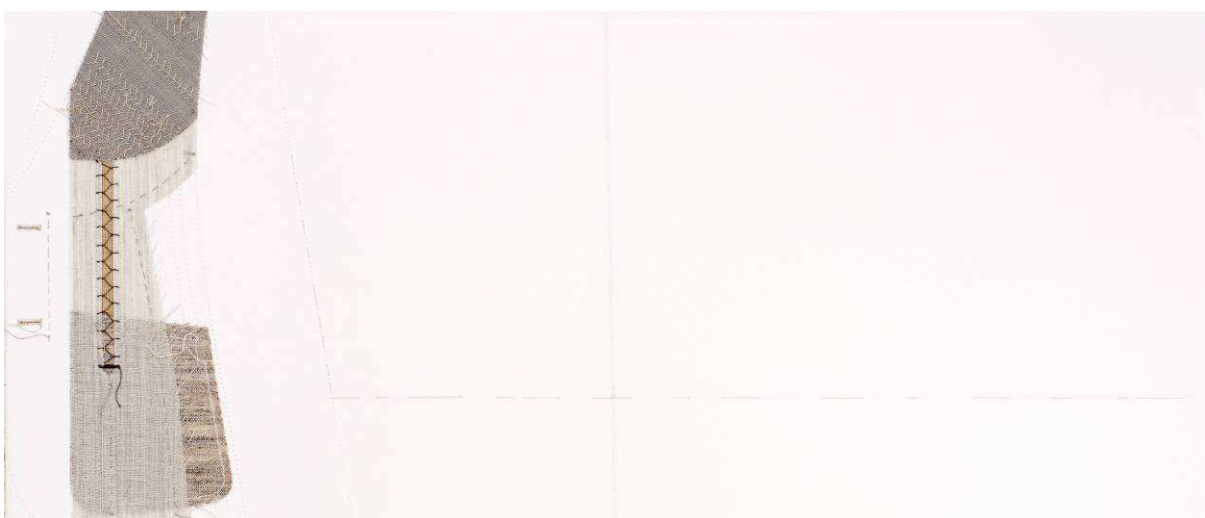


Figura 1 – Metáfora visual.
Fonte: Rodrigues, 2010.

Portanto, é a partir do “avesso” dos objetos Virtue Costume que emana uma beleza impregnada de valores humanos, sociais e éticos que respeita o indivíduo e a natureza; que reconhece a riqueza expressa na origem dos materiais e suas cores; no fabrico e na virtude que os envolve: a gentileza, cujos princípios estão relacionados à maneira cortês e generosa dos indivíduos se relacionarem entre si e com o mundo.

2.6 ARQUIVO FOTOGRÁFICO

As imagens dispostas aqui apresentam uma das experimentações feitas durante o desenvolvimento do projeto Virtue Costume. O protótipo apresenta na sua superfície externa pontos oriundos do processo de construção da alfaiataria

tradicional (ver Figura 2), enquanto a interna, revela elementos ocultos do avesso do objeto a partir de filigranas e áreas de transparência (ver Figura 3).



Figura 2 – Superfície externa.
Fonte: Rodrigues, 2010.



Figura 3 – Superfície interna.
Fonte: Rodrigues, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de projetar e de criar uma narrativa a partir do contrário ou do oposto dos produtos torna-se pertinente e relevante devido ao significativo aumento das mudanças no comportamento de consumo e da necessária transformação dos valores tangíveis e intangíveis da moda numa estratégia para retardar o descarte prematuro dos bens têxteis para o corpo.

Constatou-se que o sistema da moda ainda considera o avesso de um traje um aspecto desprovido de uma função específica, um desperdício, salvo raras exceções de projetos que preocuparam-se com o conforto, outros que focaram-se na aparência da superfície interna, ou ainda aqueles que apresentaram o efeito dupla-face.

Com as experimentações feitas durante o desenvolvimento do projeto Virtue

Costume, é possível afirmar que as dimensões do interior dos produtos, denominadas “avesso”, não se limitam apenas ao conforto físico e visual, mas também ao conforto moral e emocional do usuário.

O Projeto do Averso, oriundo do projeto Virtue Costume, resultou em uma estética orgânica, isto é, a partir de uma visão sistêmica levou-se em consideração aspectos além dos visuais, tornando o averso em um comunicador dos processos e das virtudes envolvidas no objeto.

Cabe considerar também que, quando a superfície interna é adotada como superfície externa, a vida útil do objeto tem o ciclo de vida ampliado e devido à qualidade do avesso tornado direito, o objeto se torna um outro objeto inovador que provoca novas experiências e sentimentos estéticos, éticos, práticos, simbólicos, econômicos e ambientais.

O Projeto do Averso confere significado ao insignificante.

REFERÊNCIAS

CASTARÈDE, Jean. **O luxo**: os segredos dos produtos mais desejados do mundo. São Paulo: Editora Bacarolla, 2005.

KERNER, Noah; PRESSMAN, Gene. **Marcas cool**: como criar produtos que se destacam e modas que permanecem. Alfragide: Lua de Papel, 2009.

KOREN, Leonard. **Wabi-Sabi**: for artists, designers, poets & philosophers. Berkeley: Stone Bridge Press, 1994.

LIPOVESTKY, Gilles. **A felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral**: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PAPANEK, Victor. **Arquitetura e design**: ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 2007.

POWELL, Richard R. **Wabi sabi simple**: Create beauty. Value imperfection. Live deeply. Avon: Adams Media, 2005.

RODRIGUES, Cláudio P. **Virtue Costume**: um novo sistema para o consumo de moda. Bacharelado. Universidade Estadual de Londrina, 2010.

TREFAUT, Maria da Paz. O luxo é um estado da alma. **Vero Alphaville**, São Paulo, ano 1 – n. 05, p. 15-17, jun./jul. 2006.